

Fabiano Eloy Atilio Batista  
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena  
Editora  
Ano 2022

Fabiano Eloy Atilio Batista  
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## A arte e a cultura e a formação humana 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 3 / Organizador  
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0208-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.084220906>

1. Arte. 2. Cultura. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio  
(Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua terceira edição, a obra **‘A arte e a cultura e a formação humana 3’** busca trazer uma continuidade das discussões em torno das artes e da cultura, a nível nacional e internacional.

Assim, a coletânea **‘A arte e a cultura e a formação humana 3’** vem se configurando e se solidificando como uma ferramenta, teórica e metodológica, que busca auxiliar os sujeitos na prática da compreensão e da reflexão sobre as possibilidades e os diversos olhares que podemos lançar para compreendermos a importância da arte em nosso cotidiano e em nossas relações. Pois, “a arte funciona como uma das principais armas de uma teoria crítica da cultura que pretende potencializar o que de transformador e revolucionário levamos em nossa própria essência de seres humanos” (HERRERA FLORES, 2005, p.31)<sup>1</sup>.

Sendo assim, as discussões propostas ao longo dos 15 capítulos que compõem esta edição buscam, de forma crítica e metodológica, trazer uma reflexão de como a arte é importante mediadora da cultura, sendo crucial para o desenvolvimento expressivo, criativo e auxiliando os mais variados sujeitos em suas construções e ressignificações pessoais e coletivas, tornando-os mais sensíveis e críticos ao mundo que os cerca, já que, assim como mencionado por Ferraz e Fusari (2009, p. 38), a “[...] arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo”<sup>2</sup>.

Ademais, espera-se que os textos desta coletânea possam ampliar as possibilidades, os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando, de forma crítica e reflexiva, o aparecimento de novas pesquisas e olhares sobre a multiplicidade das artes e da cultura como mediadora e formadora de uma formação humana, justa, igualitária e plural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

---

1 HERRERA FLORES, Joaquín. **El proceso cultural**. Materiales para la creatividad humana. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.

2 FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

IDENTIDADE CULTURAL: DISCUSSÕES ATRAVESSADAS PELA MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE

André de Araújo Pinheiro

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209061>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

NOSSO PALCO É A RUA: REFLEXÕES SOBRE CARIMBÓ URBANO E A PRÁTICA DO MANGUEIO COMO RECURSO DE SOCIABILIDADE PARA A AFIRMAÇÃO DO DIREITO A CIDADE


Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209062>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

O CARIMBÓ URBANO PRODUZIDO NA GRANDE BELÉM: UM DEBATE SOBRE OS PROCESSOS DE SINCRETIZAÇÃO CULTURAL ENTRE AS CORRENTES TRADICIONAL E MODERNA DO CARIMBÓ

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209063>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

A MAIS DADÁ DE TODAS AS EXPOSIÇÕES: UM NOVO OLHAR ACERCA DE *MACHINE ART*, MOMA, 1934


Marcos Rizolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209064>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

ENTRE O DESAMPARO JOVEM E O SAGRADO: O ESPECTRO DO GUERREIRO NOS RAPS DO GRUPO REALIDADE NEGRA DO QUILOMBO DO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA


Renata Câmara Spinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209065>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

SOCIOESTÉTICA, UNA POSIBILIDAD FENOMENOLÓGICA DEL SER SOCIAL


Javier Mauricio Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209066>


### **CAPÍTULO 7..... 77**

CONVERSA COM A NATUREZA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS COM OS CORANTES DAS PLANTAS

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209067>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
O PATRIMÔNIO DUPLAMENTE ESQUECIDO: DOS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE EDIFICAÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO EM FORTALEZA-CE	
Jamilé Parnaíba Silva Adriana Guimarães Duarte	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209068">https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209068</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
SÉRIE DE REPORTAGENS PARA TV: RESGATE HISTÓRICO DOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE	
Maiara do Nascimento Cavalcanti Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209069">https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209069</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL - ARQUITECTURA RELIGIOSA	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090610">https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090610</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
POLÍTICAS ESPACIALES DEL AFECTO: EL CASO DE MONA HATOUM	
Toni Simó Mulet	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090611">https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090611</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>151</b>
CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS	
Marcelo Pessoa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090612">https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090612</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>160</b>
ONTEM E HOJE: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DO DESIGNER INDUSTRIAL	
María Montserrat Vázquez Jiménez Raymundo Ocaña Delgado Argelia Monserrat Rodríguez Leonel Jorge Eduardo Zarur Cortés	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090613">https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090613</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>172</b>
EL DILEMA SOBRE LAS CONCEPCIONES DEL APRENDIZAJE	
Rodolfo Enrique Campos Castorena Felipe Ángel Acosta Ramírez Ulises Alejandro de Velasco Galván Roberto Romo Marín	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090614">https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090614</a>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>187</b>
ETNOMUSICOLOGIA, O CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILIDADE E PROPAGAÇÃO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090615">https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090615</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>203</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>204</b>

## O PATRIMÔNIO DUPLAMENTE ESQUECIDO: DOS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE EDIFICAÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO EM FORTALEZA-CE

Data de aceite: 01/06/2022

**Jamile Parnaíba Silva**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo;  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Adriana Guimarães Duarte**

Doutora em Arquitetura e Urbanismo;  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**RESUMO:** Esta pesquisa possui como propósito a discussão acerca dos bens imóveis de caráter histórico não tutelados pelo poder público e, por isso, em algumas situações, negligenciados quanto à sua salvaguarda, estando suscetíveis ao esquecimento e à descaracterização. O termo “duplamente” se refere, primeiro, ao fato dessas edificações de caráter histórico não protegidas legislativamente já serem esquecidas em seu cotidiano, estando vulneráveis à interferências danosas e, em segundo, pelo fato da pandemia da Covid-19 ter acentuado a dinâmica de abandono, gerada pelas desapropriações de comércios, bares e restaurantes que foram fechados, por conta das restrições, e privados das atividades que pontuavam a dinâmica social por conta dos efeitos dos *lockdowns* do momento. Como forma de embasar e exemplificar a argumentação, foi escolhida uma edificação situada na antiga zona portuária do estado do Ceará, município de Fortaleza que, em outros tempos, funcionou como armazém de exportação pertencente ao grande empreendedor Delmiro Gouveia e que, ao longo dos anos, comportou diversos usos, modificando sua ambiência interna e

comprometendo a sua estrutura. A motivação para a reflexão sobre os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o patrimônio cultural em Fortaleza-CE se deu a partir da escolha da referida edificação como objeto de pesquisa do Trabalho Final de Graduação (TFG) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, visando uma análise sobre os danos acentuados devido às restrições impostas pelo período pandêmico, que além da proibição do funcionamento e da conseqüente falta de manutenção dos imóveis, também paralisou as ações de fiscalização dos bens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preservação, Pandemia, Patrimônio Cultural, Legislação.

**ABSTRACT:** The purpose of this research is to discuss the historical character of buildings that are not protected by the government and, therefore, in some situations, neglected in terms of their safeguarding, being susceptible to oblivion and mischaracterization. The term “double” refers, first, to the fact that these historical buildings that are not legally protected are already forgotten in their daily lives, being vulnerable to harmful interference, and, second, to the fact that the Covid-19 pandemic has accentuated the dynamic of abandonment, generated by the expropriation of businesses, bars and restaurants that were closed, due to restrictions, and deprived of the activities that punctuated the social dynamics due to the effects of the lockdowns of the moment. As a way of supporting and exemplifying the argument, a building located in the former port area of the state of Ceará, in the municipality of Fortaleza, was chosen. , had different uses,

modifying its internal ambience and compromising its structure. The motivation for reflecting on the effects of the Covid-19 pandemic on cultural heritage in Fortaleza-CE came from the choice of the aforementioned building as a research object of the Final Graduation Paper (TFG) of the Architecture and Urbanism course at Federal University of Alagoas, aiming an analysis of the accentuated damages due to the restrictions imposed by the pandemic period, which in addition to the prohibition of operation and the consequent lack of maintenance of the properties, also paralyzed the actions to inspect the assets.

**KEYWORDS:** Preservation, Pandemic, Cultural Heritage, Legislation.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade relatar duas formas de esquecimento do patrimônio cultural edificado. Em primeiro lugar, se referir àquelas edificações que já eram negligenciadas, seja pelo poder público, seja pelos seus proprietários, uma vez que não recebia os devidos cuidados preventivos para o seu perpasso ao longo do tempo. Em segundo lugar, apontar a pandemia da Covid-19 como um intensificador desse descaso, já que com os longos períodos de reclusão social, muitas das edificações que não gozavam de proteção, mas possuíam um uso, ficaram fechadas, suscetíveis ao abandono, saques e demolições.

Para personificar a discussão deste artigo será analisada, como objeto de estudo, uma edificação construída no final do século 19, localizada na Rua Dragão do Mar, 218, no bairro Praia de Iracema, antes chamado de Prainha, no município de Fortaleza, estado do Ceará. O sobrado que serviu como armazém de exportação e possuiu diversos proprietários guarda, ainda hoje, a sua fachada com traços neoclássicos, atendendo à produção eclética do período, conforme explicita a Figura 01. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é a reflexão acerca dos efeitos da pandemia do novo Coronavírus e do reflexo na apropriação dessa edificação que, certamente, se assemelha a tantos outros casos espalhados pelos sítios históricos brasileiros.

Metodologicamente, o aprofundamento no estudo do tema se deu por meio de revisão bibliográfica em instituições de pesquisa, como o acervo da Biblioteca Estadual do Ceará e a Revista do Instituto do Ceará, procurando aprofundar o entendimento sobre a formação do contexto urbano onde o objeto de estudo está situado, visitas em campo e levantamento cadastral da edificação estudada, bem como a investigação de notícias recentes em jornais e mídias sociais. Para um contorno teórico que permitisse analisar os efeitos das intervenções em edificações de interesse cultural, buscou-se compreender as teorias contemporâneas da restauração. Pretendeu-se, ainda, refletir sobre os impactos das restrições impostas pela Covid-19 para o avanço da degradação do patrimônio cultural.

Ressalta-se que o contexto urbano em discussão já vinha passando por um processo de degradação e esvaziamento, ou seja, não se cogita apontar a pandemia como o motivo para a desvalorização patrimonial, mas, sim, como uma intensificadora dessa questão.

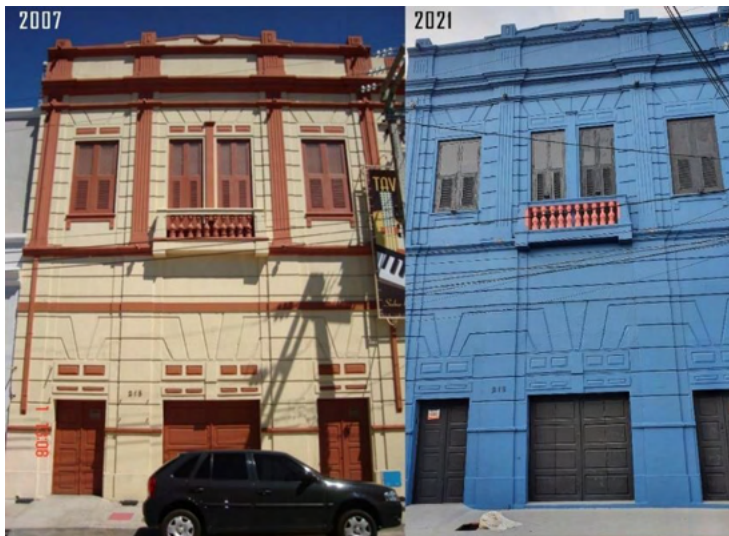


Figura 01: Fachada da edificação com características neoclássicas preservadas, apesar da passagem do tempo.

Fonte: Tiago Cordeiro e acervo pessoal, adaptado pelas autoras (2021).

## 2 | RUA DRAGÃO DO MAR, 218

A edificação, tipologicamente, constitui-se em um sobrado, possuindo, conforme nota-se na fachada, dois pavimentos com pés-direitos elevados, o que facilitava a circulação de vento e favorecia a guarda de matérias-primas, gêneros, artigos manufaturados entre outros produtos a serem comercializados. O térreo, com um grande vão central, provavelmente para a entrada de veículos e descarga de mercadorias, e um pavimento superior, possivelmente a moradia do proprietário, como ocorria na maioria das áreas portuárias. Ademais, possui elementos de adorno em sua fachada, que demonstram ser propriedade de uma família abastada, como uma balaustrada central, frisos em baixo relevo, pseudocolunas verticais e um entablamento na parte superior que, supostamente, continha o ano de construção da edificação, como muitas no entorno possuem, mas que foi perdido nas reformas ao longo dos anos.

Infelizmente, no Brasil, detém-se, muitas vezes, o paupérrimo hábito de não se registrar aspectos históricos ocorridos no território nacional ou, ainda, só se guardar a memória de grande nomes, suntuosas edificações e pomposos feitos, negligenciando, dessa maneira, a formação de contextos urbanos que abrigaram centenas de pessoas com um cotidiano em comum e residências que não pertenceram aos grandes líderes, mas que tiveram notória importância para o desenvolvimento do território, abrigando comércios, residências, serviços, como também hábitos, costumes, tradições, jeitos de trabalhar, de morar e de viver.

A edificação aqui explorada, situa-se na Rua Dragão do Mar (antiga Rua da

Alfândega), número 218, e foi erguida nos primórdios da formação do bairro Prainha, antiga e primeira zona portuária da cidade de Fortaleza, Ceará. O contexto nessa região à época era de intensa atividade exportadora, comportando muitos armazéns, escritórios e seções de exportação, tornando o dia-a-dia do local bastante movimentado. Por falta de levantamentos e registros, a história dessa edificação foi recuperada por meio de exaustiva pesquisa, valendo-se de anúncios, reclames e relatos pessoais catalogados em livros e documentos. Destarte, a edificação comportou, em um primeiro momento a filial da firma IONA e CIA do então empresário Delmiro Gouveia, residente em Alagoas. Segundo a edição de 1986 da revista do Instituto do Ceará:

Do lado leste deste prédio havia um armazém de peles e couros da IONA e CIA, empresa do industrial pioneiro Delmiro Gouveia, cujo gerente era o futuro capitalista José Magalhães Porto, que viria a ser tesoureiro da Liga Eleitoral Católica (LEC), pai do médico José Porto Filho (Zebinha) e avô de Dona Miriam Fontenele Porto, esposa do governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota. Atualmente (1983) é um sobrado desocupado e a alugar e tem o n.º 218 da rua Dragão do Mar (ADERALDO, 1986, p. 95).

Logo, considerando que a IONA e CIA existiu durante os anos 1904 e 1917, coincidindo com a formação do bairro da Prainha (atual Praia de Iracema) esse registro, provavelmente, tipifica o primeiro uso da edificação. Em anúncios posteriores, datados de 1927 em diante, o mesmo endereço aparece sob a propriedade da firma J. Lopes e Cia, pertencente aos sócios Jesuíno Lopes de Maria e João Batista Lopes. No local, ficava a seção de exportação da firma, de onde eram comercializados algodão, couros, peles, cera de carnaúba e etc., comportando também uma prensa, chamada Prensa Usina Progresso, responsável pelo beneficiamento do algodão a ser exportado. Naquela época, existiam aproximadamente 11 prensas em funcionamento, e para cada uma delas, havia um fiscal do Serviço Oficial que assistia ao serviço de prensagem.

Segundo reclames de jornais, os tipos de serviços de maior presença nesse bairro eram exportadores comerciantes, alguns estrangeiros, que fixaram seus empreendimentos próximos ao porto. A título de ilustração, no Álbum de Fortaleza de 1931 consta que o empreendedor Domingos Gomes e Filhos possuía um armazém na Rua Dragão do Mar, 39, onde comercializava peles de animais, cera de carnaúba, caroço de algodão e semente de mamona. Essa tipologia de edificação merece devida atenção, pois caracterizou a malha urbana de Fortaleza nos primórdios do seu surgimento, refletindo uma atividade que embasou o contexto histórico, político, arquitetônico e econômico cearense, contribuindo para o entendimento urbano da cidade de Fortaleza que presenciou suas primeiras vias convergindo para o antigo porto, de onde se tinha o acesso à estação ferroviária que escoava os produtos para o interior do estado e os primeiros lotes urbanos. Dessa forma, preservar essa tipologia, ainda que através da produção escrita, é resgatar a memória de origem desse lugar, além disso, é pertinente referenciá-lo enquanto “lugar de memória”, segundo conceito desenvolvido pelo historiador Pierre Nora (1993, p. 21), como parte da

“[...] rede articulada [...] uma organização inconsciente da memória coletiva que nos cabe tornar consciente de si mesma”.

Retomando a linha cronológica da edificação em questão, em um levantamento realizado por Sabrina Fontenelle Costa (2003, p. 124) para a sua dissertação, pode-se constatar que no ano de 2003 a edificação encontrava-se fechada. Em 2007, comportou um restaurante, projeto que modificou o antigo armazém de exportação, transformando-o em um espaço de gastronomia e música, *La Taverne de La Musique*. Já entre os anos 2011 e 2020, funcionou uma boate voltada para o público LGBTQIA+, entretanto, com o advento da pandemia da COVID-19, as atividades foram encerradas no local, deixando-o sem utilização. Soma-se, ainda, o problema enfrentado pela região que é o esvaziamento do local durante o dia, tornando os transeuntes suscetíveis à violência urbana:

Diretamente relacionada à utilização destes imóveis para fins comerciais está o problema do uso quase que exclusivamente noturno. A área de entorno do Dragão apresenta fluxo intenso de pessoas no período de final de tarde até a madrugada. Durante os períodos do dia, a área encontra-se subutilizada, embora alguns galpões ainda funcionem como depósitos e gráficas (COSTA, 2003, p. 123).

Como pode-se perceber, existe um lapso temporal sem registro histórico sobre o uso da edificação. Acredita-se que esta passou longos períodos fechada ou alugada. De certa forma, todos os usos ali comportados fizeram-na passar ao longo dos anos, pois, como afirma o professor Cyro Lira (2016), a importância do uso para a conservação dos bens arquitetônicos é do conhecimento de todos aqueles que lidam com a preservação do patrimônio, pois, enquanto frequentada, exige-se manutenção. Em contrapartida, Salvador Munõz Vinhas (2003) afirma, em sua obra *A Teoria Contemporânea da Restauração*, a necessidade de critérios menos rígidos de conservação, de modo que a ação restauradora possa atender também à função do usuário. Contudo, vale destacar que flexibilizar alterações no objeto a cada mudança de uso, sobrepondo o valor utilitário à sua artisticidade, é também negar o seu valor histórico. Na edificação em questão percebe-se que as diversas intervenções em seus ambientes, tais como fechamento e abertura de vãos, construção de mezanino, inserção de pilares, entre outras modificações, contribuíram para a descaracterização de sua tipologia arquitetônica e ambiência, interferindo, sobremaneira, no valor social, do qual não se pode desprezar. Outrossim, compartilha-se do entendimento de Cunha (2012, p. 103):

Ainda que se deva pensar na necessidade de adequar as edificações antigas aos usos contemporâneos, fundamentais para sua manutenção como parte integrante da dinâmica urbana, essa adequação não pode ser feita de maneira descuidada e irresponsável, impondo-se valores de natureza utilitária, econômica ou política, sobre os valores memoriais e referenciais da arquitetura e ambientes do passado.

As transformações ocorridas na edificação são facilmente reconhecidas quando

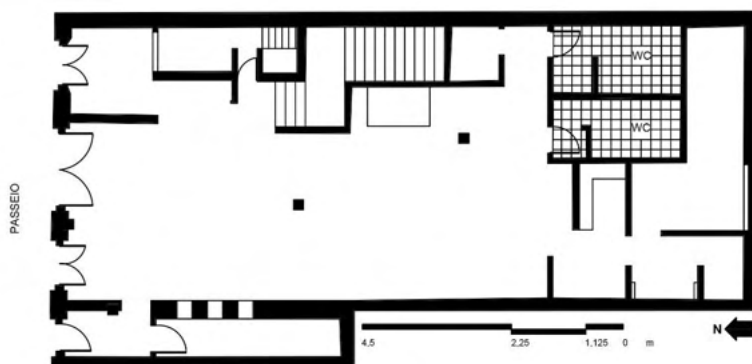


comparadas as plantas levantadas em 2021<sup>1</sup>, ocasião em que apenas o térreo foi acessado devido à instabilidade da estrutura do pavimento superior e mezanino; e o cadastro realizado em 2007, quando o imóvel passou a abrigar uma boate. Neste hiato de 13 anos foram notadas modificações que comprometeram a leitura da edificação enquanto espaço voltado para atividades desenvolvidas em regiões portuárias, caracterizado por sobrados com plantas livres para a guarda de produtos a serem comercializados. Com a inserção dos pilares, por exemplo, a entrada de veículos para carga e descarga fica impedida. A construção de um mezanino altera o pé direito e modifica a ambiência interna, também comprometida pelas adaptações exigidas pelo programa que agrega ainda a função gastronômica, como cozinha e despensa. Além disso, pode-se notar que em levantamento cedido pelo arquiteto Tiago Cordeiro, realizado em 2007, havia um vão aberto que permitia a visão do piso ao teto, mas que, atualmente, foi fechado para comportar uma pista de dança em todo o primeiro pavimento, visando seu máximo aproveitamento. Quanto ao estado de conservação da edificação, este se encontra em avançado estado de degradação, pois, como se pode observar no levantamento realizado no ano de 2021, há proliferação de patologias de toda ordem, ademais, a presença de insetos xilófagos. Outrossim, por ter sofrido saques recentes, a estrutura também se encontra comprometida devido à instabilidade, provocando ruídos quando do acesso ao primeiro pavimento e mezanino. Há, também, marcas de golpes proferidos, possivelmente, por objetos perfurantes que geraram rasgos e fissuras no piso, parede e teto.

---

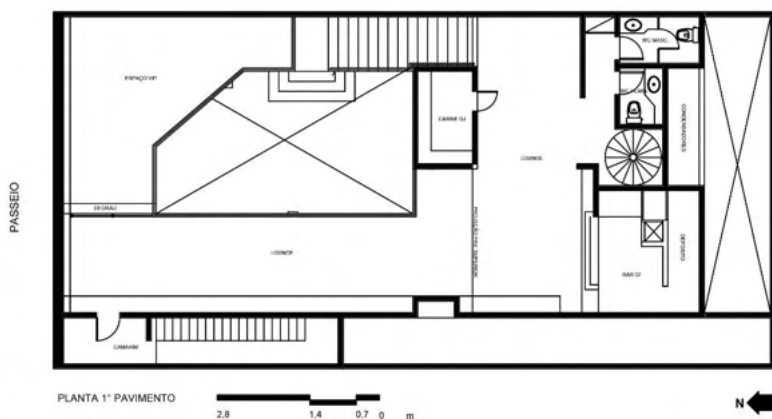
1 O levantamento cadastral da referida edificação foi realizado por uma das autoras do artigo, Jamile Parnaíba Silva, para fundamentar a realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

RUA DRAGÃO DO MAR - Nº 218



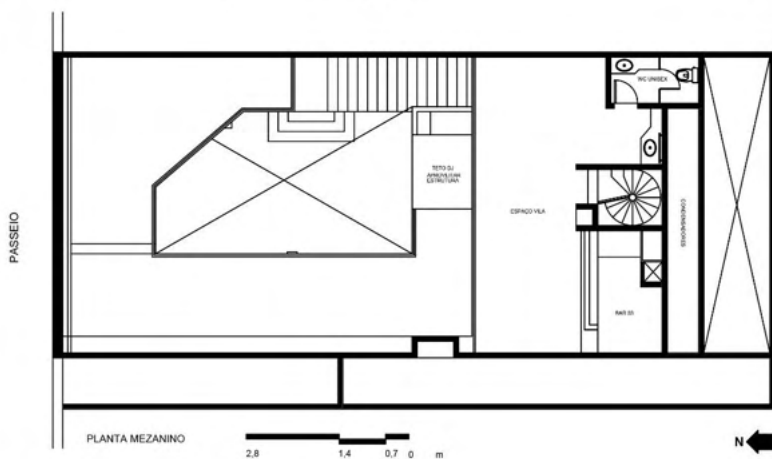
PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

RUA DRAGÃO DO MAR - Nº 218



PLANTA 1º PAVIMENTO

RUA DRAGÃO DO MAR - Nº 218



PLANTA MEZANINO

Figura 02: Levantamento arquitetônico do pavimento térreo realizado em setembro de 2021, com a configuração espacial de boate (*Boate Level*) e levantamento arquitetônico do primeiro pavimento e mezanino realizado em 2007.

Fonte: Tiago Cordeiro e Jamile Parnaíba Silva, adaptado pelas autoras (2021).

### 3 | O CONTEXTO URBANO

Durante o período que abrange o século XVIII, a economia da província do Ceará estava pautada, principalmente, nas atividades da pecuária e da agricultura. Porém, a cotonicultura, que até então era exercida paralelamente às outras atividades, tornou-se notória, obtendo grande pertinência para a economia local. Por esse motivo o algodão ficou conhecido por ouro branco. Além disso, com a separação da capitania de Pernambuco, o comércio cearense tornou-se independente e cada vez mais autônomo:

A desvinculação da capitania de Pernambuco, em 1799, permitindo a comercialização direta da província com o mercado externo e a expansão da agricultura, sobretudo do algodão, carreado para o porto de Fortaleza, propiciam as condições para que a cidade estabeleça sua posição hegemônica no contexto cearense, o que se consolida na segunda metade do século XIX (SCHRAMM, 2002, p. 18).

A princípio, a produção cearense era destinada à comercialização com Recife, entretanto, no início do século XIX, o advento da Revolução Industrial e o colapso provocado pela Guerra de Secessão (1861-1865) inviabilizaram a exportação dos Estados Unidos para a Inglaterra, até então seu maior exportador. Dessa forma, o Ceará tornou-se um grande exportador, tendo a sua produção algodoeira intensificada e a carência de matéria prima para a indústria têxtil foi, assim, suprida. Nesse sentido, os primeiros estabelecimentos de empreendimentos estrangeiros surgiram na capital cearense (ver Figura 03).



Figura 03<sup>2</sup>: Fardos de algodão sendo descarregados de caminhão em frente à edificação em estudo na rua Dragão do Mar, em 1935.

Fonte: Fotografia de Robert S. Platt, Universidade de Wisconsin-Milwaukee (1935).

<sup>2</sup> Fotografia de Robert Platt disponível no site da Universidade de Wisconsin-Milwaukee como domínio público.

As edificações do entorno conservam, ainda hoje, características do século XIX e XX, contudo, estão sofrendo com o desgaste provocado pela incidência do tempo sobre a matéria, e muitas delas estão em estado de arruinamento devido, também, à falta de uso.

Ademais, o bairro passou por diversas transformações ao longo dos anos, sendo reduto da boemia e abrigando a sede de clube recreativo dos norte-americanos na época da segunda guerra mundial, porém, depois da mudança do porto para o bairro Mucuripe, o entorno da Praia de Iracema (PI) passou por um processo de esvaziamento e, conseqüentemente, abandono dos espaços outrora utilizados para suprir as necessidades do porto.

Diante do exposto, apesar dos instrumentos legais de preservação do patrimônio cultural no estado do Ceará, como a Lei nº 13.078, de 20 de dezembro de 2000<sup>3</sup>, a Lei nº 13.465, de 05 de abril de 2004<sup>4</sup> e a Lei nº 9.347, de 11 de março de 2008<sup>5</sup>, a edificação em questão não foi reconhecida como bem cultural em nenhuma instância: municipal, estadual ou federal. Ainda nesse viés, o Plano Diretor do município de Fortaleza (2009), ao instituir as ZEPH, Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico, não incluiu o trecho do bairro Praia de Iracema em que a edificação se encontra situada, ficando este no limite da Zona de proteção, como pode-se ver na Figura 04. Com isso, não só ela, mas outras edificações importantes não foram contempladas com o instrumento de proteção, como a antiga fábrica Myriam, pioneira na extração do óleo da oiticica no estado do Ceará, e um conjunto de pequenas residências que foi, silenciosamente, demolido entre 2011 e 2018, segundo registro do *Google Street View*. Destaca-se, nesse sentido, que o espaço concreto da cidade, suas relações sociais, que envolvem as relações de trabalho, as trocas comerciais exercidas, incluindo a vida privada, suas trocas afetivas e de lazer, parecem não colaborar quando da definição das zonas passíveis de proteção legal. Ainda nesse contexto, após uma busca pelo 2º Ofício de Registro de Imóveis de Fortaleza, zona responsável pelo registro imobiliário que abrange o bairro Praia de Iracema, segundo a Lei Estadual nº 12.342, de 28 de julho 1994, verificou-se que não há documentação sobre a edificação em estudo, dificultando, assim, a fundamentação de dados que justifiquem a sua preservação. Outrossim, existem poucos registros nas mídias sociais dessas edificações. Um deles foi produzido pelo escritório Oficinas de Projetos (Ofipro) em parceria com o Governo do estado do Ceará para o projeto *Cores da Cidade*, que visava a requalificação da área por meio do restauro de algumas edificações. Para isso, foram feitos levantamentos históricos das edificações contempladas pelo programa para a formação de um inventário.

Para começar o trabalho, foi realizado um levantamento da história do lugar, suas transformações, evolução arquitetônica, seu contexto e o repertório da

3 Dispõe sobre a criação do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará.

4 Dispõe sobre a Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico do Ceará.

5 Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural e natural do município de Fortaleza, por meio do tombamento ou registro, cria o conselho municipal de proteção ao patrimônio histórico-cultural (COMPHIC) e dá outras providências.

cidade onde foi gerado este conjunto. Elaborou-se um inventário arquitetônico e depara cada imóvel de modo a se criar um banco de dados em que constam as características morfológicas de cada edifício, de elementos como sacadas, fechamentos e ornamentos, bem como as cores que puderam ser reveladas através de prospecções estratigráficas realizadas em alguns pontos específicos (DAMASCENO, 2009, p. 112).

**Críticas à parte, pois, em entrevista cedida a Livia Damasceno para o seu TCC, o arquiteto José Capelo, responsável pelo *Projeto Cores da cidade*, declarou:**

Infelizmente, o tombamento não ocorreu de maneira satisfatória. Acreditava-se que esse programa poderia funcionar como desencadeador do processo de recuperação completa da região, porém não foi o que ocorreu. Somente as fachadas foram pintadas e seus elementos ornamentais recompostos, mas os interiores permaneceram degradados, ficando a cargo dos proprietários intervirem em seus edifícios da maneira que desejassem. Consequentemente, em muitos casos, estes imóveis sofreram fortes intervenções que acabaram por descaracterizar o aspecto original de seus interiores (CAPELO apud DAMASCENO, 2009, p. 111-112).

O projeto foi executado, sendo o material disponibilizado apenas no *site* do referido escritório, que com o fim das atividades, excluiu o domínio das mídias digitais, tornando inviável o acesso aos dados produzidos. Surpreendentemente, não há registro na página do Governo Estado ou de suas Secretarias.

Além da indisponibilidade de material para consulta e, com isso, favorecimento de futuras restaurações, resignificando as edificações quanto à proposição de novos usos, muitas das atividades comerciais e sociais responsáveis pelo desenvolvimento de uma região importante da cidade não são consideradas quando da escolha dos bens a serem tombados. O que nos faz refletir sobre a atribuição de valor ainda hoje concedida aos bens culturais tutelados. Questiona-se, ainda, quanto à necessária inserção dos valores “imateriais” e a sua rede intangível de significados vinculados à materialidade e que tão bem representam o povo, a cultura e a história, ou seja, a identidade do lugar.



higienistas. Como na reforma de Paris, o Rio de Janeiro também presenciou a derrubada de cortiços, a abertura de largas avenidas (Avenida Central – Rio Branco) e, aliado ao médico Oswaldo Cruz, a então capital do país presenciou a campanha de vacinação em massa contra a peste bubônica, utilizando-se de métodos violentos e mal sucedidos, invadindo lares e interditando à força os moradores, resultando em uma reação revoltosa por parte da população, conforme Panerai (2013). Até então, o único instrumento conhecido para conter a disseminação das doenças era a quarentena. Ainda nessa lógica, em 1918, com a chegada da Gripe Espanhola ao Rio de Janeiro, acredita-se que a reforma higienista não foi tão eficaz, mas que houveram contribuições para o urbanismo modernista. A preferência pelos espaços abertos, pela iluminação natural e pela limpeza seriam resquícios da tentativa de conter a Influenza, consoante Harada (2020).

Isto posto, quando, no século XXI, o mundo experimenta os efeitos devastadores do Coronavírus, muito do conhecimento já adquirido pôde ser, novamente, solicitado e acrescido de novas práticas. A instalação de pontos de higienização, o uso de ambientes externos e arejados e a valorização de escritórios residenciais foram algumas das estratégias mais recorrentes. Acresça-se, ainda, a utilização, mais uma vez em larga escala, do lavabo, que surgido na Grécia antiga, em conformidade com Harada (2020), responsabiliza-se pela assepsia de visitantes sem que seja necessária a utilização dos banheiros dos moradores da residência, bem como, um local de higienização dos próprios moradores antes de adentrarem a seção íntima de sua casa, por ser um espaço próximo à entrada das residências. Por outro lado, as edificações que antes funcionavam como comércio e serviço (públicos e privados), passaram um longo período inutilizadas devido à prática do *home office* durante o período de isolamento. Entretanto, tratando-se de bens novos ou privados, esses efeitos não possuem uma gravidade acentuada, uma vez que os proprietários responsabilizar-se-ão pela manutenção dos imóveis. Porém, no caso de edificações históricas que já estavam à deriva das descaracterizações, das interferências e das demolições, essa manutenção dificilmente será sentida. Se muitas das edificações protegidas por dispositivos legais são negligenciadas, quiçá as que não são protegidas. Somado a isso, as atividades de fiscalização na forma remota tornaram-se mais uma dificuldade para a preservação do patrimônio, quando se precisa de uma ação emergencial.

Diante do exposto, é válido considerar os efeitos das diversas enfermidades epidêmicas amplamente disseminadas que assolaram a humanidade ao longo da história, modificando o modo de morar e de se relacionar com a cidade, bem como da apropriação do patrimônio cultural diante da instrumentalização da gestão urbana, que vem se mostrando pouco eficiente, dado o universo circunscrito que a legislação de tombamento imprime aos bens, limitando-os aos valores materiais que incidem na valorização uníssona da individualidade monumental.

Nesse sentido, destaca-se ainda as consequências do esvaziamento do potencial econômico, social e utilitário dos conjuntos urbanos de interesse histórico, alavancados

pelas medidas para evitar a propagação da COVID-19. Sabe-se que “o patrimônio cultural também é composto de bens que fazem parte do cotidiano das pessoas e se reproduzem no presente” (SANT’ANNA, 2010, p. 67), ou seja, isolados do convívio, das práticas e lugares onde tais dinâmicas referenciais se desenvolvem, como garantir a sua continuidade? Como envolver os habitantes na salvaguarda de bens que se encontram distantes, deslocados das funções urbanas essenciais?

Reconhece-se que no Brasil as intervenções nos centros históricos têm privilegiado as atividades de lazer e consumo cultural, e, em sua maioria, provocado a expulsão da população residente. Contudo, durante o isolamento social, alguns dos imóveis dedicados à essas finalidades receberam a devida manutenção e seguem conservados para que quando forem reabertos, possam receber o público novamente, entretanto, muitos outros não usufruem desse privilégio da revisão constante por parte dos proprietários, bem como da gestão pública. Somado a isso, a redução nas atividades turísticas em todo o mundo contribuiu para o esvaziamento de muitos locais que tinham a sua renda pautada em casas de show noturno, museus e teatros, restaurantes e, conseqüentemente, tiveram que encerrar as suas atividades. Neste cenário silencioso, onde muitas atividades cotidianas foram suspensas, diversas obras com relevante caráter histórico foram demolidas, como a residência de veraneio da avó paterna do atual — 2021 — senador Tasso Jereissati, que possuía características arquitetônicas e históricas das edificações da década de 30, sendo um dos últimos exemplares de casas de veraneio em Fortaleza, e estava sob o trâmite de um processo de tombamento. Ou, ainda, a residência Benedito Macedo, obra modernista de Acácio Gil Borsoi, com jardim projetado pelo renomado paisagista Roberto Burle Marx, também demolida durante o período de restrição por conta do novo Coronavírus.

Esses casos exemplificam o impacto da Pandemia na atividade de preservação dos bens de caráter histórico, pois, desprovidos de proteção legal e de uso, muitos passaram por reformas descaracterizadoras ou foram demolidos. Aplicando ao contexto em questão, vários empreendimentos que se alocavam nos casarões históricos do entorno do Centro Cultural Dragão do Mar, no bairro Praia de Iracema, foram saqueados durante a pandemia, conforme explicita a reportagem do *Jornal O Povo*, veículo de grande circulação no Ceará, na Figura 05.



# Boates da Praia de Iracema sofrem saques e roubos durante a pandemia

Fechadas desde o início da pandemia no Ceará, em março de 2020, boates e casas noturnas do entorno do Dragão do Mar pelem para garantir a existência após sofrerem saques, roubos e arrombamentos

07:00 | Ago. 19, 2021 Autor **Angélica Feitosa** Tipo **Notícia**



Fortaleza, Ce, BR 08.04.21- Aniversário de Fortaleza - Prédio do Porto Iracema no Centro Dragão do Mar durante a pandemia do coronavírus (Foto: Fco Fontenele/O POVO)(foto: FCO FONTENELE)

**D**esde o início da pandemia de coronavírus em Fortaleza, com o primeiro decreto publicado no dia 16 de março de 2020, as boates da Praia de Iracema - especificamente as do entorno do Centro Dragão do Mar - fecharam suas portas obedecendo às normas. Aos custos de aluguel e manutenção, foram incluídos, no entanto, o prejuízo da segurança. Na semana passada, furtaram um equipamento de som, computadores dos caixas e mais de R\$ 15 mil em fiação somente da boate Armazém. Da antiga Music Box, roubaram os aparelhos de ar condicionado.

Figura 05: Notícia do dia 19 de agosto de 2021, informando a vulnerabilidade que as edificações de caráter histórico sem uso, devido à pandemia da Covid-19, estão passando.

Fonte: Angélica Feitosa (2021).

Na reportagem, é possível notar, no corpo do texto completo, que vários empreendimentos de casa noturna próximos ao Centro Cultural Dragão do Mar foram afetados pelo período de isolamento, e o então inquilino da edificação em estudo relata que sofreu um prejuízo de, aproximadamente, R\$ 150 mil em decorrência dos roubos e saques em sua boate.

## 5 | CONCLUSÃO

Existe, na atualidade, um grande desafio para a preservação do patrimônio cultural edificado, mesmo após anos de consolidação dos conceitos, métodos e instrumentos jurídicos. Com efeito, a formulação do pensamento preservacionista sempre esteve diretamente associada ao patrimônio conhecido como material ou tangível, limitando-se, portanto, aos bens móveis e imóveis: “pois o reconhecimento enquanto patrimônio, além do significado cultural também aditava um significado jurídico. Preservar era o mesmo que ‘tombar’” (DUARTE, 2019, p. 24). Contudo, a política de salvaguarda implantada nas duas últimas décadas, com a inserção do chamado patrimônio imaterial ou intangível, redirecionou as discussões no âmbito do patrimônio cultural e da amplitude do seu conceito. Nesse

sentido, importa também a manutenção (e a promoção) dos valores incorporados aos bens materiais e sua “rede intangível de significados”, e não apenas à sua materialidade. Dotados de sentidos e significados, são testemunhos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos fundamentais para a manutenção da memória, dos modos de criar, fazer e viver. No entanto, esvaziados de referências ao cotidiano dos habitantes que os vincule a um contexto vivido e sentido, no qual se articulam visões de mundo atuais, a preservação da história local por meio da fruição meramente estética e lúdica tem se mostrado pouco eficiente, no que se refere à salvaguarda dos conjuntos urbanos, mesmo aqueles protegidos legalmente. Como exercício de reflexão procurou-se, por meio de uma edificação de perfil semelhante a muitas outras encontradas em zonas portuárias no Brasil, contextualizar a preservação do patrimônio cultural edificado diante da pandemia da COVID-19. Para tanto, como estudo de caso, foi escolhido um sobrado que presenciou um momento de intensa atividade exportadora no passado, em um contexto movimentado do bairro Praia de Iracema, em Fortaleza-CE. Embora se reconheça que o estado de degradação dos imóveis na região corria em estado avançado, percebe-se que a segregação e o afastamento da comunidade para atendimento às medidas de proteção e controle devido à situação pandêmica contribuiu para a alteração da dinâmica dos usuários, interferindo, sobremaneira, no cotidiano das funções até então exercidas, predominantemente voltadas ao turismo e lazer: lojas, restaurantes, bares, casas de espetáculos, boates, entre outros. Destaca-se, ainda, que a falta de diversidade de uso agrava a percepção das múltiplas dimensões culturais construídas pela comunidade. Perde-se, também, o patrimônio cultural imaterial, práticas tradicionais e atividades produtivas, que funcionam como importante elo de ligação entre as estruturas de “pedra e cal” e o cotidiano, com suas demandas sociais e urbanas.

Ademais, os imóveis que não foram incorporados legalmente aos setores de proteção, podem sofrer toda sorte de descaracterização, apagando assim, uma página importante da história da formação urbana de Fortaleza-CE. Por fim, para além dos efeitos do tombamento e do incentivo de políticas de valorização aos bens históricos que possibilitem a sua preservação, visando o uso frequente desses imóveis, destaca-se o necessário envolvimento dos usuários na tomada de decisão quanto aos programas e projetos desenvolvidos para conjuntos urbanos de tal complexidade.

## REFERÊNCIAS

ADERALDO, Mozart. Prainha, um bairro decadente. **Revista Instituto do Ceará**, Fortaleza, p. 89-96, 1986. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1986/1986-PrainhaUmbairrodecadente.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

ANDRADE, M. Fortaleza em perspectiva histórica: poder público e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933). Orientadora: Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno. **Tese** (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

CASTEX, J.; DEPAULE, J.; PANERAI, P. **Formas Urbanas**: a dissolução da quadra. Tradução de Alexandre Salvaterra. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

CORREIA, J. C. Trabalho, seca e capital: da construção da ferrovia Paulo Afonso à fábrica de linhas da Pedra (1878–1914). Orientadora: Osvaldo Batista Acioly Maciel. 2015. **Dissertação** (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2015.

COSTA, M. **O discurso higienista e a ordem urbana**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45187/1/2014\\_liv\\_mclcosta.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45187/1/2014_liv_mclcosta.pdf). Acesso em: 19 set. 2021.

COSTA, S. Intervenções na cidade existente: um estudo sobre o Centro Dragão do Mar e a Praia de Iracema. Orientadora: Maria Lúcia Bressan Pinheiro. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

CUNHA, Claudia dos Reis e. Teoria e método no campo da restauração. In: **Revista Pós**, v.19 n.31, São Paulo, junho 2012. p. 098-115.

DAMASCENO, L. A percepção da arquitetura através da cor: um estudo de caso da cor aplicada no complexo do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em Fortaleza/Ce. Orientador: Antônio Carlos de Oliveira. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2009.

DUARTE, A. Referências culturais enquanto processo histórico de ocupação no litoral norte de Maceió: em ameaça ou em nova acomodação? Orientadora: Josemary Omena Passos Ferrare. **Tese** (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.

FEITOSA, Angélica. Boates da Praia de Iracema sofrem saques e roubos durante a pandemia. **O povo**, Fortaleza, 19 de ago. de 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2021/08/19/boates-da-praia-de-iracema-sofrem-saques-e-roubos-durante-a-pandemia.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

GOMIDE, J.; SILVA, P.; BRAGA, S. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

HARADA, Ana. Como as epidemias da história moldaram o design atual da casa. **Casa Abril**, São Paulo, 6 de abr. de 2020. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/moveis-acessorios/como-as-epidemias-da-historia-moldaram-o-design-atual-da-casa/>. Acesso em: 02 set. 2021.

LYRA, C. **Preservação do patrimônio edificado**: a questão do uso. Brasília, DF: IPHAN, 2016.

NETO, H. **O patrimônio histórico e cultural e a criminalidade na Praia de Iracema**: o impacto das intervenções e ocupações dos espaços públicos no cotidiano e no sentimento do bairro. Escola Superior do Ministério Público do Estado do Ceará, Fortaleza, abr. 2012. Disponível em: [http://tmp.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi001\\_2012/artigos/24\\_Hugo.Frota.Magalhaes.Porto.Neto.pdf](http://tmp.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi001_2012/artigos/24_Hugo.Frota.Magalhaes.Porto.Neto.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.

NOBRE, Leila. Fortaleza – Uma cidade colorida. **Fortaleza Nobre**, Fortaleza, 30 de jun. de 2019. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2019/06/fortaleza-uma-cidade-colorida.html>. Acesso em: 05 set. 2021.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n.10, dez. 1993, p. 7-28.

PLATT, R. **Brazil, cotton bales on street near truck in Fortaleza**. 9 set. 1935. 1 fotografia. Disponível em: [https://collections.lib.uwm.edu/digital/collection/ags\\_south/id/3118/rec/128](https://collections.lib.uwm.edu/digital/collection/ags_south/id/3118/rec/128). Acesso em: 09 jun. 2021.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Mapa 2.13/A4 macrozona de ocupação urbana Zona de Orla Trecho III Praia de Iracema**. Fortaleza, 2017.

ROCHA, T. **Delmiro Gouveia**: o pioneiro de Paulo Afonso. 3. ed. revisada e aumentada. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 1970.

SANT'ANNA, Márcia. Referências culturais e preservação do espaço urbano. *In*: **Revista Patrimônio Mundial**. N. 57, jul. 2010., p. 66-68.

SCHRAMM, S. Território livre de Iracema: Só o nome ficou?. Orientadora: Linda Maria de Pontes Gondim. **Dissertação** (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2002.

VIÑAS, S. **Teoría contemporanea del restauro**. Tradução de Paolo Martore. Roma: Castelvechchi, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afecto 139, 145, 146, 147, 148, 149

Afeto 55

Anthotype 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Arquitectura 116, 137, 138, 170, 171

Arquitectura religiosa 116

Arquitetura 42, 46, 47, 86, 90, 91, 100, 101, 118, 129, 130, 162

Arte 22, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 65, 79, 84, 85, 101, 104, 110, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 192, 194, 203

### B

Belém 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 158, 187, 189, 190, 193, 194, 202

### C

Carimbo 23, 187, 190, 196, 197, 201

Carimbó urbano 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37

Cartografias 139, 140, 141, 143, 146, 148

Caruana 27, 34, 35, 36, 37, 38

China 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chlorophyll print 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Cidade 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 37, 53, 54, 55, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 115, 133, 158, 193, 194

Cinemas de rua 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Cobra venenosa 27, 34, 35, 36, 37, 38

Conceito 4, 6, 11, 19, 21, 23, 24, 26, 34, 38, 53, 60, 77, 78, 79, 89, 99, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Contenidos 70, 74, 172, 183

Cotidiano 15, 16, 25, 31, 32, 39, 42, 45, 50, 55, 60, 64, 70, 73, 86, 88, 98, 100, 101, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 187, 200

Cultura 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 76, 83, 95, 101, 108, 114, 115, 136, 143, 151, 155, 175, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 203

## D

Desamparo 48, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Desenho industrial 160, 161, 162, 167

Designer industrial 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169

Dilemas del aprendizaje 172

## E

Enfoques 140, 172, 173, 183

Espacialidad 71, 76, 139, 140, 143

Estética 18, 20, 28, 34, 36, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 164, 166, 168

Evaluación 172, 177

## F

Fotografía 40, 47, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 102, 106, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

## G

GCUB 151, 152

Globalización 139, 147

Guerreiro 26, 48, 49, 51, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 116

## H

Hibridização 15, 17, 27, 28, 29, 34

História 8, 10, 13, 21, 30, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 65, 66, 85, 89, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 131, 137, 138, 153, 156, 158, 160, 161, 187, 188, 189, 191, 195

## I

Ideas previas 172, 183

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 23, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 95, 112, 115, 118, 152, 156, 157, 158, 162, 166, 188, 190

Identidade negra 48, 50, 51, 54, 57, 58, 61, 65

Índia 151, 153, 155, 156, 158

Intuición empírica 68, 69, 70, 73

## **J**

Japão 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Jovem 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 191

Juventude 48, 49, 50, 203

## **K**

Karatê 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159

## **L**

Legislação 86, 97, 135

## **M**

Machine Art 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Mangueio 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26

Memória 10, 39, 50, 54, 60, 61, 88, 89, 90, 100, 102, 103, 104, 152, 156

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 26, 32, 33, 37, 38, 39, 52, 56, 66, 78, 163

Mundo natural 68, 69, 71, 73

## **P**

Pandemia 86, 87, 90, 96, 98, 99, 100, 101, 107, 109, 111, 112, 114, 115

Patrimônio 16, 18, 24, 26, 28, 35, 37, 38, 86, 87, 90, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108

Patrimônio cultural 16, 18, 28, 37, 86, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Pós-modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 38, 52, 66

Preservação 51, 86, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 110

Processo de criação 77, 78, 83, 190, 191

## **Q**

Quilombo 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 66, 67

## **R**

Recife 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Reportagens 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 196

Rua 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 158, 194

## **S**

Série 43, 50, 54, 80, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 161

Socioestética 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

## **T**

Televisão 32, 103, 104, 108, 113, 196, 197, 200, 203

Tempo 3, 6, 8, 11, 20, 22, 26, 31, 40, 43, 45, 50, 55, 61, 62, 63, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 107, 112, 113, 115, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 191

## **U**

UEMG 151, 152, 203

## **V**

Vanguarda 39, 164



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

*A arte*

*e a*

*cultura*

*e a*

*formação humana*

*3*

  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

A arte  
e a

cultura  
e a

formação humana

3

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022